

# **SOBRE A POSSIBILIDADE DE PENSAR EM PRÁTICAS EXITOSAS EM ALFABETIZAÇÃO: O QUE REVELAM OS PROFESSORES?**

Marcelle Pereira Rodrigues<sup>1</sup>  
Ana Claudia dos Santos Abreu<sup>2</sup>

## **Introdução**

Em se tratando das relações de ensino e de aprendizagem, especialmente no âmbito da alfabetização, observa-se a respeito dos resultados, certa insatisfação por parte da sociedade e de contextos escolares. Nas discussões sobre a educação escolar e sua efetividade em termos das aprendizagens de leitura e escrita, tem-se apontado o professor, sua atuação e formação, como um dos fatores que contribui para o insucesso. Especialmente em termos da formação, reivindicam-se novos encaminhamentos e formulações de modo a melhor auxiliar esses professores em seu trabalho.

No que se refere ao discurso educacional atual sobre professores, vários esforços têm sido encetados para melhorar o trabalho docente. Pesquisas atuais sobre a qualidade da educação, revelam o quanto a atuação do professor é um fator determinante para o bom desempenho dos alunos, nas mais diferentes instituições de ensino. (GAUTHIER, 2014). Esse conjunto de produções enfatiza as relações entre a prática e o trabalho realizado por um professor, e as chances de uma aprendizagem efetiva por parte do aluno. O professor neste aspecto é um elemento central para o sucesso escolar. A esse respeito, Gauthier (2014) pontua que

O professor é o fator de maior impacto no desempenho dos alunos que lhe são entregues. Certamente, o meio socioeconômico, a família e as características do aluno têm efeito no aprendizado, mas existem diferenças no desempenho dos alunos que podem ser explicadas antes de tudo pelas intervenções do professor. (GAUTHIER, 2014, p. 29)

O fato do professor ser considerado como o “fator de maior impacto” na aprendizagem dos alunos, ratifica a importância de aprofundar as análises sobre o professor, sua atuação e formação. (GAUTHIER, 2014).

No que diz respeito especificamente à alfabetização, uma gama de pesquisas apontam a intrínseca relação entre práticas docentes e bons resultados nos processos de aprendizagem das crianças. (CASTRO, 2009; CERDAS, 2012; PELES, 2004)

É nessa perspectiva que se apresentam, nesse estudo, resultados de investigação realizada com o objetivo de explicitar trajetórias exitosas em alfabetização, buscando desvelar os fatores aos quais os professores atribuem o sucesso de seu trabalho, ao mesmo tempo que trazem indícios de como se percebem enquanto professores alfabetizadores de referência para os seus pares.

Entende-se neste estudo, como práticas exitosas aquelas que cumprem as finalidades de promover o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita. Acredita-se que através do mapeamento do que se entende como “boas práticas”, seja possível apontar formas mais propositivas para pensar a relação entre as práticas do professor alfabetizador e a aprendizagem dos alunos.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [marcellerodrigues87@gmail.com](mailto:marcellerodrigues87@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [abreu.ac@uol.com.br](mailto:abreu.ac@uol.com.br).

## **Práticas pedagógicas facilitadoras de uma aprendizagem exitosa na alfabetização**

Alfabetizar hoje ainda é um grande desafio para a prática pedagógica escolar. Apesar da universalização e do acesso ao ensino, conquistas das últimas décadas, é possível encontrar crianças que saem da escola sem ter o domínio proficiente da leitura e da escrita. Esse fenômeno é atribuído a múltiplos fatores, internos e externos à escola. No que se refere aos fatores internos, destacam-se, dentre outros, especialmente àqueles relacionados à formação e à prática do professor alfabetizador, especialmente os relacionados às experiências de aprendizagem que oferece aos alunos.

Os estudos e debates em torno da formação do professor alfabetizador anunciam um conjunto de saberes importantes para uma boa atuação docente. Nesse sentido, atribui-se um papel relevante ao domínio do objeto da alfabetização, que perpassa o conhecimento sobre a língua, a linguagem e seus sistemas, bem como a apropriação de estratégias didático-pedagógicas que possibilitem ao aluno a condição de sujeito ativo, e interlocutor desta língua.

No que diz respeito aos conhecimentos sobre a língua, Cagliari (1999) destaca que

A alfabetização é um processo que envolve a linguagem oral e a escrita, e, portanto, precisa se colocar como um problema linguístico, na sua essência primordial, somente através de reflexões linguísticas bem conduzidas é que se pode ter uma verdadeira dimensão do processo de alfabetização. (CAGLIARI, 1999, p. 134)

Desse ponto de vista, o domínio de noções sobre fonética, psicolinguística, sociolinguística e de outros elementos do campo da linguagem são indispensáveis à formação de um bom professor alfabetizador. Do mesmo modo, a apropriação de estratégias didático-pedagógicas também é fundamental ao êxito do seu trabalho. (LERNER, 2002). O professor precisa ter clareza de “como ensinar”, que atividades são mais pertinentes, que recursos são mais adequados. Portanto, cabe ao alfabetizador buscar sempre diferentes formas de intervenções, diferentes caminhos para o oferecimento de experiências de aprendizagem mais significativas.

Chama atenção também os estudos que se ocupam da importância das características pessoais do alfabetizador como fatores que influenciam no sucesso/insucesso dos alunos. (LEITE E TASSONI, 2007, p. 123). A esse respeito cabe destacar que

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê- da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.[...] (LEITE E TASSONI, 2007, p. 123)

Nesse sentido, pode-se inferir que não apenas o domínio do conhecimento e a organização do trabalho didático-pedagógico refletem na aprendizagem significativa dos alunos, mas, sobretudo, as características pessoais do alfabetizador também influenciam o seu trabalho cotidiano. A maneira de ser do professor se reflete na sua maneira de ensinar, “o professor é uma pessoa [...] uma parte importante da pessoa é professor” (NÓVOA, 1992, p. 15).

Quando se trata do conjunto de fatores facilitadores de uma prática pedagógica exitosa, é curioso observar ainda que, a partir de resultados de produções acadêmicas sobre os aspectos considerados relevantes por professores alfabetizadores, os aspectos pessoais preponderam. (CERDAS, 2012; PELES, 2004). Quando entrevistados, a maior parte dos alfabetizadores

indica que um trabalho exitoso se constrói também com afetividade, criatividade, amor pelo que faz, compromisso, criatividade, entre outras características pessoais do professor.

Em linhas gerais, observa-se, então, que três componentes podem ser considerados imprescindíveis a uma prática exitosa em alfabetização: o domínio de conhecimentos, a organização de estratégias didático-pedagógicas e as características pessoais dos professores.

### **A que fatores professoras atribuem o sucesso como alfabetizadoras?**

A partir dos estudos sobre a relevância do professor para o processo de aprendizagem dos alunos, surgiu a curiosidade em relação a como professores alfabetizadores, reconhecidos por seus pares como aqueles cuja prática alfabetizadora se destaca, percebem sua própria prática.

Assim, buscou-se identificar, no universo de professores alfabetizadores que atuam na rede Municipal de Educação de Duque de Caxias - RJ, aqueles considerados pela Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação como bons professores alfabetizadores. Desse universo foram indicadas 20 alfabetizadoras, dentre os quais apenas 6 se disponibilizaram a participar da entrevista. Privilegiou-se como opção metodológica a pesquisa de tipo qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas. A fim de elucidar os elementos que compõem uma prática exitosa em alfabetização, buscou-se analisar as características desta prática exitosa elencadas pelas professoras entrevistadas. Do ponto de vista do conteúdo das entrevistas, as falas foram estruturadas a partir das seguintes categorias: **domínio do conhecimento, organização didático-pedagógica e características pessoais.**

No que diz respeito ao **domínio de conhecimentos** relativos à alfabetização, as falas das professoras ratificam a importância de uma formação teórica consistente, que permita ao professor não apenas dominar os conteúdos que ensina, mas sobretudo conhecer as funções da língua e do letramento.

Na perspectiva da Professora 2 o estudo tem um papel fundamental:

[...] Não dá para chegar na sala e não saber o que fazer. Por exemplo, lá atrás eu tinha a afetividade com eles, eu tinha a questão de querer conhecer, mas eu não tinha o estudo mesmo. E isso fez diferença, muita! Acho que na verdade é o principal. (PROFESSORA 2)

Pode-se depreender que embora valorize as habilidades pessoais, a Professora 2 sinaliza a importância de *saber o que fazer*, ou seja, de conhecer e dominar aquilo que se faz.

No que tange à **organização didático-pedagógica** do trabalho, as professoras enfatizam também o uso de atividades diversificadas, que melhor atendam aos seus alunos, como fatores que favorecem a aprendizagem. Serve de exemplo o relato da Professora 1:

[...] uma hora é uma história, uma hora é uma música, uma poesia, uma hora é um texto, trago textos e a gente produz textos [...] a gente trabalha em grupo, e eu junto um aluno que tem mais facilidade com um aluno que tem mais dificuldade. (PROFESSORA 1)

Como se pode observar, a organização didático-pedagógica articula a elaboração de atividades e o uso de estratégias de organização da própria sala de aula e dos alunos.

As professoras destacam, ainda, o planejamento como um componente indispensável a um bom trabalho, indicando quais caminhos do fazer pedagógico são mais afinados aos objetivos que pretende atingir quando afirmam:

[...]você não consegue trabalhar sem fazer um planejamento decente, um planejamento que saiba porque você vai trabalhar aquelas atividades na sala de aula. (PROFESSORA 4)

Destaca-se na fala das professoras alfabetizadoras a relevância dada ao saber da experiência e a troca entre os pares. No que diz respeito ao saber da experiência, a alfabetizadora afirma:

[...] A experiência é uma coisa que você ganha com o tempo [...] Algumas coisas você já sabe que dão certo para todo mundo e que cada um tem o seu tempo. (PROFESSORA 5)

A experiência age trazendo segurança e a aquisição de certezas profissionais, e, conseqüentemente um melhor domínio do trabalho. Sobre a troca entre os pares a Professora 1 indica:

[...] Se trancar na sua salinha, viver suas angústias sozinha, não adianta muito. Acho que tem que ter sempre o pensamento de que o outro pode contribuir para o seu trabalho. [...] (PROFESSORA 1)

Sob esta ótica entende-se que a troca com os pares aparece com um dos elementos que compõem a organização didático-pedagógica do trabalho dos alfabetizadores. A partilha de saberes assume um papel crucial no desenvolvimento de práticas exitosas. O sentimento de pertencimento a uma equipe de trabalho onde se pode contar com o outro permite refletir sobre as próprias práticas, reorganizando-as de modo que se tornem mais significativas.

Em termos das **características pessoais** destacam-se o compromisso, curiosidade, afetividade, criatividade e paixão pelo que faz como componentes indispensáveis a um trabalho exitoso na alfabetização. De acordo com as professoras:

[...]Eu sou apaixonada pela educação, eu gosto muito de trabalhar com as crianças [...] Sou uma professora muito angustiada, muito curiosa eu acho que são essas coisas que me ajudam a buscar fazer sempre o melhor". (PROFESSORA 1)

[...] atribuo o meu sucesso a questão da afetividade, ao envolvimento[...] me preocupar com meus alunos, querer que eles aprendam, acreditar neles. [...] (PROFESSORA 3)

[...]mesmo que precise ficar depois da hora, eu não tenho que fazer por sacerdócio, mas por compromisso! Compromisso com aquele aluno que é da escola pública (PROFESSORA 6)

Quando questionadas sobre os fatores aos quais atribuem o sucesso do trabalho enquanto alfabetizadoras, as professoras, embora tenham pontuado o domínio do conhecimento e a organização didático-pedagógica, destacam as características pessoais como elementos de maior relevância.

### **Algumas considerações**

A partir do que foi possível depreender nas entrevistas, as falas das alfabetizadoras ratificam os achados das pesquisas sobre práticas exitosas em alfabetização (CERDAS, 2012; PELES, 2004), em que as características pessoais são indicadas como fatores relevantes para o sucesso.

Embora nos discursos as características pessoais sejam predominantes, as alfabetizadoras também revelam de diferentes modos, a importância do domínio do conhecimento e da organização didático-pedagógica para o êxito de suas práticas. Sendo assim, pode-se considerar que existe um *amalgama de saberes*, (TARDIF, 2005) que reúne não somente características pessoais, mas outros conhecimentos e estratégias que garantem sucesso na alfabetização. Esses saberes apesar de aparecem muitas vezes separadamente e assumirem valores diferentes para cada professor, são na verdade indissociáveis.

O estudo revela o quanto o fazer pedagógico em alfabetização é permeado por angústias, inquietações, desassossegos e tentativas de possíveis caminhos para a construção de práticas exitosas na alfabetização.

## Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização sem ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo, Scipione, 1999.

CASTRO, J. F. Z. **A prática de uma professora bem sucedida**: uma leitura comportamental. Araraquara, 2009. 206 p. Dissertação – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2009. (CAPES)

CERDAS, L. **Práticas e saberes docentes na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**: contribuições de pesquisas contemporâneas em educação. Araraquara, 2012. 393 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

GAUTHIER, Clermont. **Ensino Explícito e desempenho dos alunos**: a gestão dos aprendizados. Trad. Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LEITE, S. A. S; TASSONI, E. C. M. Afetividade e Ensino. In: SILVA, E. T. **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: autores associados, 2007.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2012.

NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Ed, 1992.

PELES, P. R. H. **A alfabetizadora bem sucedida**: meta-análise de pesquisas sobre práticas de alfabetização no Brasil, entre os anos de 1980 e 1990. Minas Gerais, 2004. 180 p. Dissertação – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.